



VII EPPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa
Questão Social
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

www.epppac.com.br

MULHER BENZEDEIRA EM SÃO GABRIEL: SABERES TRADICIONAIS E PRÁTICAS DE CURA

Autor (a) Ilzanilde Teixeira França)¹
Coautor(a) Dr^a. Marilene Correa da Silva
Freitas)²

RESUMO: O artigo apresenta, os resultados de um trabalho de pesquisa sobre mulher benzedeira na cidade de São Gabriel da Cachoeira-Am em 2023. Este estudo objetiva analisar saberes, o papel da benzedeira no contexto do poder simbólico da pajelança, a mulher benzedeira, o corpo da benzedeira, ser mulher benzedeira. Os saberes empíricos sobre ervas, plantas medicinais que tem poder de cura, é muito importante para recuperação da saúde dos povos originários. Considera-se que esse etnoconhecimento deve permanecer nas mãos das mulheres, e essa prática deve ser visibilizada reconhecida e valorizada pelo poder público, porque do conhecimento empírico que nasce o conhecimento científico. Enfim, neste relato serão abordadas as principais características da pajelança de uma mulher benzedeira e suas práticas de cura.

Palavra-Chave: Mulher benzedeira; corpo; prática da cura.

UPASAWA:(Lingua Nhengatú) Aité Kuá mundusawa, umukamé murakisawa maínta Tamutauwarí Kunhã iké taawa upé Umanduesá kuá muraki, tamandue râ mainta Kuera tamutauwari kuetá yanekitiwaraitá. kuetá mutauwari, pañhe kuetá maiwa, asuí kuetá mitimaitá yuri pañhe yayunpuranga rupiaraitá yamánsí ramé. Mansuí Kuetá wataiwaitá yandarã yandé uikuwaitá kaá upé, yapuderãm tii taapá pusanga itá. Yakuarã pañhee kuitá yayunpusanga rupiara, taxupé kuitá kunhã kitiwara itá, tapuderam taakuá mantaítá watiwa yaikuramé ikeé ara upé, mãnsuí yakuasaitá yenekitiwaraitá tauri yamanduesá rupi. iké kuá murakí upé axaí kuitá wataiwatá taxupé pañhe kuñha uputaiwaitá umpusanga mitimarupí.

SEÉRA IWASUWAITÁRA: Kuñha mutawarisá ipira

¹ Socióloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazonia. Email: izafranca.1970@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório, faz uma análise reflexiva sobre a mulher benzedeira na cidade de São Gabriel da Cachoeira-Am. Objetiva-se analisar saberes e práticas da cura o papel da mulher no contexto do poder simbólico da pajelança. Este estudo está fundamentado no conhecimento dos fenômenos da consciência de uma mulher da etnia Baré que benze e cura o corpo de pacientes com uso de orações e plantas de poder. Utilizou-se método tipológico que possibilitou a criação de um modelo de Xamã, um tipo de poder xamânico, e verificamos os tipos de plantas poderosas que curam doenças do corpo e a prática do benzimento. Para desvendar o tipo ideal do fenômeno da consciência, produzimos um novo conhecimento articulamos a interpretação teórica com dados empíricos das práticas relatadas pela mulher benzedeira. O estudo tem uma grande relevância, em nosso ponto de vista, porque o município é habitado por povos indígenas culturalmente diferenciados, possuem identidades étnicas específicas, formas próprias de organização social, econômica, política, cosmovisões e relações específicas de se relacionar com a terra, rio e floresta e domínio de saberes tradicionais, característicos de cada povo do Alto rio Negro. A pesquisa é de suma importância, porque a diversidade de mulheres benzedeadas se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa se enriquece e transmite o patrimônio cultural da humanidade, mas através de reza, benzimento, banho com plantas de poder, modos de criação, produção e difusão dos seus saberes, que permanecerá no seio de sua cultura tradicional e representatividade divina da ancestralidade natural. A cultura xamânica feminina é um sistema de significados incorporados em símbolos mágicos religiosos, expressos por meios de diversas línguas maternas, e pelos valores, saberes e práticas tradicionais herdados de seus ancestrais. É através do diálogo intercultural aberto com a sábia, que se deu o entendimento entre a pesquisadora e a interlocutora de forma a permitir que o conhecimento aconteça de forma mais intensa e confiável. Enfim, foi feita uma análise da pesquisa de campo, tomando como sujeito epistêmico depoimento e prática de uma mulher de 68 anos, com destaque para mulher benzedeira, seus saberes e práticas da cura. O estudo contribuirá para o tratamento da saúde indígena, e para visibilização e valorização dos saberes culturais da mulher benzedeira e a práticas da cura no município.

2. MULHER BENZEDEIRA

A benzedeira Dona Helena Fidelis da Silva, nasceu na Ilha de Trovão em 1955, próximo a serra de Cabarí, em frente a comunidade São Miguel, tem 68 anos de idade, aposentada, pertencente à etnia Baré. Hoje reside na Rua 02 Bairro do Dabaru número 53. Numa simples casa de alvenaria, mas sente-se feliz e realizada porque promove trabalhos sociais para seu povo. Filha do Senhor José Fidelis da etnia Tukano e Dona Agimira Trindade Fidelis da etnia Baré.

No dia do seu nascimento, seu pai matou porco do mato nadando no Rio Negro. A recém nascida chorou muito até desmaiar, mas foi reanimada com benzimento de seu pai que era um Pajé Forte. Ele benzia, todo tipo de doença, reanimava crianças que se encontravam desmaiadas. Ele detinha domínio de muitas línguas espirituais e línguas indígenas. Ele era uma espécie de profeta. Ele era sacaca da comunidade, cabeça da tribo e teve 14 filhos, 7 meninas e 07 meninos. Dentre estes, nasceram 02 filhos sacaca², a dona Helena e o senhor Jósimo, já falecido ele viajava muito para benzer as pessoas. Segundo dona Helena, havia uma mulher chamada dona Zenaide estava dando a luz no barquinho no Dabaru Beira Rio. Na hora do Nascimento o barquinho começou afundar e seu Jose Fidelis começou a benzer e o barco subiu.

A dona Helena desde criança era diferenciada de seus irmãos, sonhava e seu sonho se concretizava, era uma espécie vidente, o que ela previa acontecia de fato. Por isso ganhava respeito, confiança, poder de dominação sobre seus irmãos e as crianças da comunidade. Ela sempre trabalhou na roça desde criança acompanhava seus pais nas atividades agrícolas; alimentava-se de peixe, caça e farinha de mandioca e seus derivados.

Dona Helena realizou uma capacitação de parteiras indígenas em São Gabriel da Cachoeira -Am em março de 2007, realizado pelo Ministério da Saúde Área Técnica de Saúde da Mulher. Desde então tornou-se parteira de fato e de direito, a partir desse momento, começou a colocar em prática a sua sabedoria. Mas partejou apenas três mulheres e seu dom era mesmo o benzimento, continuamos conversando sobre sua atuação e indaguei: Do seu ponto de vista o que é ser benzedeira? Ela respondeu: “Ser benzedeira é

²- Denomina-se sacaca à pessoa que poder do benzimento, e ao benzer diz imediatamente qual é o tipo de doença que o paciente possui, segundo Dona Helena filha de Sacaca.

estar disponível o tempo todo para atender crianças, jovens, mulheres e homens idosos, desacreditados pelos médicos”. Reforça sua afirmação dizendo:(Helena, 2023) às vezes chega gente batendo na minha porta alta hora da noite pedindo ajuda desesperado, criança desmaiando de tanto chorar, com quebranto, mal olhado, com diarreia crônica e eu tenho que atender, é meu papel fazer isso é um dom divino que recebi do céu.

De acordo com a versão dela, entende-se que a cura para tal doença está dentro de cada ser, ou seja, a benzedeira é responsável pela manifestação de poderes sobrenaturais e a relação com a mãe natureza, para buscar evidências da doença. Ela sente-se inspirada durante os rituais e encontra soluções para os problemas que as pessoas sentem ou sofrem. Foi evidenciado no ritual xamânico de dona Helena que o tipo de poder é a oração, a folha de pião roxo e vassourinha, que são plantas que curam logo possuem poder. E para desvendar a doença mais grave de um paciente, ela utiliza velas para se relacionar com os santos, e obtém resultados da consulta nos sonhos que lhes são revelados e repassados por uma Santidade Nossa Senhora Aparecida e Santa Rita de Cassia. Percebemos logo que sua ação ritualística sofreu alterações ao longo do tempo podemos chamá-los de Neobenedeira porque em seu ritual de benzimento incrementa vela, fita, e imagens de Santa.

3 O CORPO DA BENZEDEIRA

3.1 O corpo do xamã recém nascida

Desde o nascimento seu corpo foi benzido pelo seu pai, o Grande pajé da etnia Tukano, o benzimento era para fechar o corpo da recém nascida para ela crescer forte e saudável. Seu espírito foi protegido com uma roupagem de tigre para seus inimigos o temerem, sua sabedoria está sedo repassada para sua neta Josiane 16 anos. Para a xamã seus inimigos são maus espíritos da floresta como Curupira, e o tigre de três cabeças que segundo seu pai habita a serra de Cabarí; os encantos que habitam a profundidade dos rios, lagos e igarapés; e as rochas, tem mãe ou espírito; por este motivo, segundo essa senhora, devemos respeitar os 04 elementos da natureza porque a água, a terra, o fogo, o ar estão conectados e são habitados por entidades.

3.2 O corpo da moça benzedeira

O cariamã é o ritual da menina moça, a sua primeira menstruação ocorreu aos 14 anos de idade já na fase da adolescência; ela teve uma surpresa, achava que estava urinando sangue, então falou para sua mãe. E foi imediatamente recolhida e levada para um quarto bem fechado. E todos os homens foram convidados a sair de casa e passar a noite fora, enquanto que as mulheres permaneceram dentro de casa com as portas trancadas. E do lado de fora ouvia-se barulho de todos os bichos que falavam, faziam barulho.

A noite era longa parecia que o tempo não passava, dentro da casa ela podia conversar com os bichos e teve coragem e então perguntou: Com quem vou casar? O bicho respondeu: com alguém de fora, não é daqui o homem com quem casarás, terás 04 filhos homens e a última será mulher, você irá viajar com ele e viverás um bom tempo; depois ele te deixará e seus filhos ficarão com você até o fim de seus dias. Por volta das 5 horas da manhã ela foi autorizada pelo seu pai para tomar banho no rio, antes teve que mastigar por duas vezes dois punhados de pimenta pura, teve que suportar, não podia chorar e nem gemer, senão ia agourar sua família de morte. Ao sair das águas levou duas cipoadas nas pernas para ficar forte e não sentir fome quando estivesse trabalhando na roça e a noite inteira seu pai ficou benzendo e protegendo seu corpo contra o ataque dos espíritos e dos encantos.

Os alimentos que foram proibidos de comer, durante a primeira menstruação, peixe liso, como piraíba, surubim; peixe de escama piranha e jacundá piranga, que faz a mulher sangrar muito e demora passar e descontrola a data da menstruação. Uma das regras, não pode ir à roça menstruada porque o corpo está saruã³ (ela narrou um fato de um dia ter ficado menstruada na roça). Segundo a informante (Helena, 2023) disse:

Eu e meus três filhos fomos à roça descascar mandioca no igarapé, no retorno senti vontade de urinar depois que terminei verifiquei que estava suja, na mesma hora o jacu, o macaco, outros bichos começaram a gritar, o vento e as árvores começaram assobiar, trovão temporal e chuva, meus filhos olharam e viram o curupira.

É comum ouvir relatos sobre curupira, mas queria ter certeza de que o mito de Dona Helena era verdade então perguntei: Qual de seus filhos estava com a senhora? Ela respondeu todos eles e o Zé também estava lá. Então disse: Venha cá seu Zé conte-me como é esse tal de curupira? Ele se aproximou contou-me o que havia visto de fato na roça, aos 10 anos de idade então disse:

³ - Saruã significa os dias que a mulher está impura, menstruada, de resguardo ou comeu comida fria e requentada.

Eu e meus irmãos vimos um homem mais de ou menos dois metros de altura, cabelo comprido quase no meio das pernas e o cabelo cobria o rosto e vinha andando em nossa direção; então carreguei meu irmão mais novo e corremos, olhamos para trás e percebemos que mamãe não havia saído do lugar estava desequilibrada e sem forças nas pernas; voltamos e seguramos pelo braço e fomos correndo para chegar na beira do rio e embarcar na canoa. (Zé, 2023).

Mas seu pai o Grande pajé, sentiu o perigo, fumou cigarro, benzeu de longe já sabia do perigo que seus entes estavam passando no meio da floresta e foi socorrê-los.

. Dona Helena e seus filhos retornaram para casa e seus pais foram ver o curupira, mas não havia mais nada, somente a pegada de seus pés virados para trás com dois palmos de comprimento. Aprende-se que em ciências devemos ser neutros, objetivos, evitar julgamentos e muito menos permitir que nossas crenças contaminem a pesquisa. Mas posso comparar o mito do curupira com outros relatos de pessoas que comeram comida fria, comida que a fervura do caldo transbordou da panela, isso sim é um grande desafio para enfrentar o espírito da selva.

Um ser misterioso que habita a floresta, valente, vive no topo das montanhas ou dentro das cavernas e quando sai da sua casa acorda todos os bichos, porco, queixada, pássaros e as árvores, parecem falar, uma ventania forte que retorce os galhos das árvores e o dia vira noite, relâmpago trovoadas como se o curupira fosse a mãe da natureza, o homem ou mulher que está saruã (que se alimentou antes de tomar banho), que comeu comida fria ou passada, tem que se valer do Grande Espírito, ou dos santos, ou do valente poder do cigarro, ou queima folhas verdes de Yebaru⁴, chicantá (seiva petrificada) que afugenta o espírito da floresta.

Por fim, a narrativa não trata do mito curupira, mas trata-se das regras que a mulher menstruada não cumpriu durante o resguardo da menstruação. E do homem que comeu comida fria, ou fruta como é o caso da pupunha e cará cozido, do dia anterior, é mais perigoso porque atrai os espíritos da mata, água, terra, ar, fogo, mexe com os quatro elementos da natureza. Toda a fúria natural resulta da quebra de regras que foi determinado pelo Pajé, ou benzedeira, que não se deve descumprir as ordens hierárquicas da família, da cultura de um povo ou de um líder sábio que conhece o espaço dos outros seres invisíveis que habitam a cosmovisão⁵

⁴ - Árvore encontrado na terra firme na floresta amazônica que é útil para lenha e produção de carvão

⁵ A cosmovisão dos povos indígenas se fundamenta no animismo: crença na alma individual ou anima de todas as coisas e manifestações naturais.

Compreendemos que nessa perspectiva de relação de benzimento, o papel de Dona Helena com os santos, é transmitir os saberes tradicionais que possui para sua neta, com mais clareza, transmitir os processos das técnicas da prática da cura, todos os rituais, de modo geral, informar e ensinar sobre a formação do corpo da mulher, as fases da gravidez, os resguardos pós-parto evitando certos alimentos nos momentos mais específicos da vida, como é o caso da primeira menstruação, gravidez, primeiro parto, batizado, benzimento, a primeira relação com os espíritos, paciente, divino e a primeira cura. . E ela tem uma fé e respeito com a natureza, os animais, plantas, pedras e principalmente com o rio, os espíritos são encantados e podem encantar os seres descrentes que duvidam do sagrado.

4.SER MULHER BENZEDEIRA

4.1 O primeiro benzimento

Começou a benzer na adolescência desde os 13 anos de idade. É parteira de título desde 1994, já partejou 03 crianças e tem especialidade de fazer descer a placenta da criança passando sal no cordão umbilical. Tem conhecimento prático, quando consulta uma mulher que está grávida, sabe sentir a criança na barriga, ao fazer isso muitas mães foram surpreendidas com a notícia. Resultados preliminares da pesquisa:

As fontes obtidas das informações da dona Helena são atribuídas às forças ancestrais, guias e campos energéticos percebido por ela, e principalmente, pelo ente infinito, eterno, sobrenatural, existente por si só, mediado pelas orações e vela e na queima do objeto no qual são expressadas as doenças e as curas. Essas fontes foram constatadas, através de sonhos lúcidos, visões e uso de plantas poderosas como folha de pião roxo e vassourinha; e o elemento que ela usa para se relacionar com os espíritos e/ou os santos é a oração que seu pai lhe transmitiu. Esse estudo foi importante porque demonstrou que o tipo ideal de benzedeira, na auto avaliação da entrevistada, é aquele que atende aos chamados espirituais para atender as necessidades sociais, espirituais de uma família, de um povo, de uma comunidade. Obtendo assim um *status* privilegiado na hierarquia social de um povo. E esse privilégio dá poder de dominação na sociedade tradicional, no ambiente de convívio, porque ela é procurada pela família de evangélicos para benzer seus filhos.

4.2 Tipos de saberes e práticas da cura

Um dos saberes tradicionais da prática do benzimento de Dona Helena é ajeitar barriga de uma grávida quando o neném está preso na barriga. Outro saber, é rezar para sarar as feridas de homens, mulheres e crianças enfermas, engasgo com espinha de peixes e tem uma duração de três dias para sarar as feridas. Ela detém conhecimento de oração para engasgo, pessoas que se engasgam com espinha de peixe, sempre procuram sua pessoa em busca da cura. A oração que ela não pode relatar faz efeito de imediato. Outra doença do corpo que ela cura é o cobreiro que uma irritação em qualquer parte da pele, pequenas bolhas dolorosas que segundo à benzedeira é piolho de insetos que encosta na roupa, calça, camisa, vestido, toalha, ocorre quando a pessoa deixa roupas no varal para secar e deixa anoitecer fora de casa. Depois a pessoa veste a roupa e contrai o vírus que começa a irritar e doer e a cura é o benzimento com oração do cobreiro. Se o paciente não procurar o benzimento imediatamente e as bolhas avançam imediatamente, e a doença se cruzar, vai à óbito.

4.3 O poder do benzimento

A benzedeira é uma senhora portadora de poder especial, que recebe poder dos ancestrais e entidades divinas, ela é capaz de controlar as forças desencadeadoras do desequilíbrio do corpo, da mente e espiritual de um ente seja homem, mulher, jovem e criança. Por intermédio do benzimento ela usa orações e plantas poderosas para garantir a curar e o funcionamento da normalidade de uma pessoa, devolvendo o equilíbrio e a saúde do ser. Compreendemos que o poder simbólico está na oração e na fé, no ato de abençoar, e desejo de melhorar; há sem dúvida uma equivalência de fé. E para que haja a cura de fato, deve haver três elementos essenciais a benzedeira, o elemento mediador da relação espiritual (Oração + vela+ planta = doente), Reza também para pessoas não serem condenadas ou presas. Por esse motivo ela é bem conceituada no bairro do Dabaru.

5.NOTA CONCLUSIVA

Enfim, os dados da pesquisa demonstraram, que existe indícios de mulheres benzedoras que praticam benzimento nos bairros do município de São Gabriel da Cachoeira. Pode-se reafirmar que a benzedora é uma importante liderança para proteção do corpo das doenças ou dos ataques dos espíritos da natureza da água, da mata, do fogo, da terra, contra as pessoas.

Ela que faz a intermediação entre os seres e os espíritos e/ou com o grande espírito, os santos, santas e Yepá Ôakan⁶ (Deus do Universo) para buscar explicação da cura de doenças desconhecidas. Verificou-se que há benzedoras vivendo nos bairros da cidade que antes residiam nos sítios e comunidades indígenas na área rural. Seu papel é benzer e proteger o espírito, fechar o corpo e curar as pessoas que são desenganadas pelo médico, como afirma dona Maristela (2020) que sua filha que sofria de depressão, havia tentado suicídio duas vezes, e a mãe recorreu aos costumes indígenas e a medicina ocidental, levou a jovem de 22 anos a benzedores e aos médicos de São Gabriel e ela melhorou. Ela afirma com convicção: “em caso de doença, sempre recorro primeiro ao benzimento e aos remédios caseiros”. E confirma dizendo: temos que valorizar nossa cultura. Nesse sentido, reafirmamos a que nossa hipótese mais ampla sobre práticas xamânicas tem veracidade, de que os enfermos procuram primeiro os benzedores (as), e só depois buscam a medicina ocidental, caso não tenha se curado. Reafirmo a fala de dona Helena que diz muitos pacientes tem vergonha de mostrar o corpo para os médicos e preferem se consultar com os benzedores(as). Dentre os pacientes, destacam-se homens, mulheres, jovens, crianças, e recém nascidos. A senhora Helena para se relacionar com o grande espírito, com imagens de santos usa vela e orações para curar todos os tipos de enfermidades que são expressas pelos pacientes. Para limpar e expulsar os maus espíritos do corpo doente e do lugar onde habita, usa plantas poderosas, folha de pião roxo, vassourinha, chicantá ⁷ branco (resina petrificada com cheiro aromático extraído de árvore). Recomendamos ao poder público a valorização da cultura xamânica, para dar visibilidade, com remuneração funcional, participação dos cursos de formação, com produção de conhecimento tradicional junto a

⁶ Yepá ôankan - Deus do Universo Caos foi considerado por Hesíodo como a primeira divindade a surgir no universo, portanto o mais velho dos Deuses. www.historiadomundo.com.br

⁷ Chicantar – tipo de resina branca extraído de uma árvore da floresta amazônica que serve para defumar pessoas, casa, ambientes com presença de espíritos malignos com um aroma de ótima qualidade encontrado na mata de terra firme.

medicina ocidental. Sugerimos, a inclusão de Benzedeiras, parteiras, curandeiras, rezadeiras nos protocolos de atendimento público de saúde no hospital e Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

DOCUMENTÁRIO, mostra **a saga das Mulheres** de São Gabriel da Cachoeira, o município mais indígena do país, na Amazônia – O globo, revista Ela, p.24-31 – 2021

<https://terrasindigenas.org.org.br>.> notícia

FARO M. C. S, **Mulher, cura e pajelança em Soure** (Ilha do Marajó-PA). Anais Dos Simpósios da ABHR, 13. Recuperado de – 2012.

FOIRN, FUNAI, ISA, **Governança e Bem Viver Indígena**, planos de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro, Editorial PGTAs 2018.

<https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/643>